

Sumário

Introdução-----	4
I. Encerrando uma década de relacionamento-----	6
II. Usando os filhos-----	16
III. O ciclo do perdão-----	24
IV. O jogo da culpabilização-----	39
V. A nova luz-----	48
VI. Jogando com os filhos mais uma vez-----	70
VII. Mais promessas e mais ataques-----	84
VIII. Vestindo a carapuça-----	97
IX. Não eram as últimas palavras afinal-----	102
X. Sem dinheiro para a pensão, mas para viajar...-----	107
XI. E o mundo continua girando ao seu redor-----	115
XII. Cadê a paz mesmo?-----	131
XIII. Negociando direitos e deveres-----	147
XIV. Mais um ciclo do perdão-----	155
XV. Competindo com um psicopata-----	165
XVI. Preocupação seletiva-----	179
XVII. Game Over-----	198
Conclusão-----	213

Introdução

Todos os diálogos relatados neste livro são reais. O conteúdo das mensagens e as datas são verdadeiras, apenas os nomes são fictícios. Estima-se que 3% da população mundial tenha traços do transtorno de personalidade antissocial, mais conhecido como psicopatia, atingindo mais homens do que mulheres.

Segundo a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, psicopata é o indivíduo que apresenta um Transtorno de Personalidade, que se caracteriza por total ausência de sentimento de culpa, arrependimento ou remorso pelo que faz de errado; falta de empatia com o outro e emoções de forma geral (amor, tristeza, medo, compaixão etc.). Eles são capazes de passar por cima de qualquer pessoa apenas para satisfazer seus sórdidos interesses. É muito comum as pessoas associarem psicopatia com loucura, mas isso é uma ideia equivocada. “Loucura” é o que a medicina denomina surto psicótico (alucinações ou delírios), como ocorre com os portadores de esquizofrenia, por exemplo. Os esquizofrênicos vivem numa “realidade paralela”, fora de si, e, exatamente por isso, não têm noção do que fazem. Já os psicopatas sabem exatamente o que estão fazendo, que estão infringindo regras sociais, e que a vítima está sofrendo com suas atitudes maquiavélicas, imorais e antiéticas. Isso porque os psicopatas não apresentam problemas de ordem cognitiva ou deficiência de raciocínio, mas no campo das emoções: aquilo que nos vincula afetivamente com o outro. Reconhecer um psicopata não é uma tarefa tão fácil como se possa imaginar. Até porque a maioria não tem aparência de mau ou descuidada, tampouco possuem uma estrela na testa que possa identificá-los. Ter cautela é sempre importante quando não se conhece alguém ainda muito bem. Checar seus hábitos, saber um pouco do seu passado, ficar atento ao joguinho “da pena”, “do coitadinho” (todos fazem isso num determinado momento). Ao identificar um deles ou perceber que há algo de estranho no ar, alguns cuidados são importantes. Se houver condições, tomar distância absoluta e jamais compactuar com alguém dessa natureza.

Patrick era um homem muito charmoso. Era poeta, tinha o dom das palavras. Carismático, atencioso, encantador. Todos à sua volta reconheciam o seu talento e ele inspirava as pessoas com suas palavras, pensamentos e poesia. Era o partido perfeito. Quando Christina o conheceu logo sentiu-se profundamente conectada. Eram como almas gêmeas. Ele a conquistara com declarações, poesias e atitudes excepcionalmente altruístas e inocentes. Passaram-se dez anos. Dez anos juntos, compartilhando a vida, os sonhos, os filhos. Christina sempre o apoiara, era sua fã e vivera aqueles dez anos para ele. Apesar de perceber alguns traços

de egoísmo, egocentrismo e possessividade durante aquele tempo, achava que era normal, afinal de contas ninguém é perfeito. Até que sua vida foi se alterando, seus sonhos mudando e ela quis seguir outros caminhos, mas ainda acompanhada de Patrick. Entretanto, para ele, Christina tinha se tornado uma pessoa muito comum. Após um ano de dúvidas, discussões e algumas tentativas de agressão, Christina começou a acreditar que talvez Patrick não fosse de fato a pessoa que ela acreditava ser e que se demonstrava ao mundo. Entre quatro paredes ele era bem diferente. Quando finalmente terminaram a relação, por iniciativa de Patrick, Christina ainda levou nove meses, paraticamente uma gestação, para se dar conta que estava se relacionando com um psicopata. Foi algo difícil de perceber, pois ao imaginar este perfil, pensa-se logo em personagens de filmes e séries de *serial killers*. Entretanto, em sua grande maioria, eles não são assassinos e vivem como se fossem pessoas comuns. Apenas em casos extremos, os psicopatas matam com requintes de crueldade.